



O olho no caleidoscópio: novas cenas para novos espectadores.

Oliveira, Areias Fernanda .São Luís: Universidade Federal do Maranhão. UFMA, Professora Mestra. Assistente 1 departamento de Artes. Diretora Teatral.

Resumo

Este artigo pretende apresentar um possível olhar sobre a nova cultural visual que ganha ressonância nos palcos contemporâneos. O uso do vídeo na cena teatral ganha força, principalmente quando associado a projeções em cena. Nota-se neste percurso uma alteração da percepção visual do espectador teatral, que é levado a perceber em cena duas imagens em paralelo: o ator presente e a imagem projetada. Neste sentido, este artigo usará como recorte o trabalho do diretor argentino Rodrigo García e seu grupo La Carniceria, grupo teatral situado em Madrid, Espanha. Seu trabalho será usado como referência para um uso de imagens videográficas que potencializam a poética teatral, incorporando na mesma essa multiplicidade de suportes de imagens.

Palavras chave: novas tecnologias, video , espectadores

Abstract

This article presents a possible look at the new visual culture that gains resonance in the contemporary stage. The use of video in the theater scene gains strength, especially when associated with projections on the scene. Note this path is a change in the visual perception of the theater audience, which is made to realize the scene two images in parallel: the actor present and projected image. Therefore, this article will use to cut the work of the Argentine director Rodrigo Garcia and his group La Carniceria, theater group located in Madrid, Spain. Your work will be used as a reference for use of video images that enhance the poetic theater, incorporating the same multiplicity of media images.

Keywords : new technologies, video and audience

O caleidoscópio é um brinquedo ligado a memória da infância, quando olhamos em seu pequeno visor observamos imagens multicoloridas e que se modificam cada vez que sacudimos o instrumento. O olhar que atravessa o caleidoscópio é modificado pelo brinquedo que é feito para possibilitar uma visão diferenciada, através de um jogo de espelhos e cores. Uma vez que o olhar percorre o caleidoscópio fica contaminado pela memória daquela visão única. Como espectadores, somos bombardeados por imagens diariamente, fragmentos e construções complexas de imagens, tal fato potencialmente altera nossas percepções como espectadores.

Logo, nossas interações e percepções em relação a apreciação artística também se alteram. Assistir a uma peça de teatro não é mais o que se esperava de “assistir uma peça de teatro”. Nossa rotina como espectadores está modificada, o teatro proclama: “Vá ao teatro mais assista com seus olhos contemporâneos, seus olhos de caleidoscópio”

Em meio a debates sobre o que é teatro contemporâneo, que estéticas nos dizem respeito, que temas nos rondam, começamos a construir uma cena que tenta dialogar com o espectador formado à partir de um novo olhar. Perceber que somos fruto de uma sociedade formada migrantes digitais e nativos digitais¹, notar que nosso olhar não é mais ao mesmo, verificando que ele está em transformação, responder a demanda deste olhar com novas propostas cênicas é o caminho percorrido por alguns pensadores do teatro contemporâneo em suas encenações.

Neste artigo pretendo apresentar o trabalho de um diretor contemporâneo ainda pouco conhecido no Brasil e que conduz bravamente o processo de aproximar este espectador da arte teatral, para isso usa em sua cena projeções de imagens, onde estas agem como potencializador da teatralidade da apresentada em seu espetáculo.

1 Termo cunhado pelo teórico Mark Prensky em seu texto *Digital Natives, Digital Immigrants*, onde os nativos digitais seriam aqueles que cresceram em meio as novas tecnologias e os migrantes, os que nasceram ainda no período vinculado a tecnologia analógica e passam pelo processo de adaptação.

Rodrigo García é Argentino, mas atua com diretor a desde 1989 em seu grupo *La Carniceria* em Madri, Espanha. Sua pesquisa está voltada para um teatro onde os limites da carnalidade são explorados como referência estética constante. Flerta com rituais ancestrais e contemporâneos, produzindo uma dramaturgia inovadora para sua cena. A impregnação do vídeo em suas montagens é constante, seu tratamento é de inserção total na linguagem apresentada pela cena, não temos a impressão de um apêndice, ou ainda de uma necessidade imposta de flerte com as tecnologias, as imagens projetadas dizem total respeito a história colocada no palco, sem elas a encenação perderia parte significativa de sua dramaturgia. Tratamos aqui de um teatro que não faz concessões quando o aspecto em debate é o flerte com outras linguagens, para alcançar o olhar de seu espectador. Óscar Conargo Bernal, aponta com clareza as características mais pungentes de *La Carneceria*

Uma crítica violenta à sociedade de consumo é acompanhada normalmente com projeções de imagens sobrepostas que denunciam suas estratégias midiáticas. A este plano é oposta a presença dos atores, aparentemente privada de artifícios, e suas ações com um forte caráter performativo que trata de superar o nível da ficção, ações imediatas e ilógicas que contrastam com o mundo midiaticizado, convenientemente ordenado para sua projeção a partir de uns interesses prévios.²



Golgotá Pic Nic

A imagem exposta acima, representa o atual espetáculo da *La Carniceira Golgotá Pic Nic* que, teve a Bíblia como referência principal para a construção da dramaturgia. Em cena vemos mais de 3.000 pães de hambúrguer onde um Jesus vestido de malha e capacete de motoqueiro caminha, fazendo uma clara referência a parábola da multiplicação dos pães.

Como creador, uno no tiene elección, uno no hace ni lo que dicta la moda, ni lo que demanda el mercado; uno hace lo que puede hacer y nada más que lo que puede hacer. Si se hace a fondo y saltándose los límites expresivos que quieren imponernos, resulta que al final coincide lo que uno puede hacer con lo que uno debe hacer. Y nace la ética³

3 Como criador, você não tem escolha, você não faz o que a moda dita, ou o que o mercado exige, você faz o que você pode fazer e só o que você pode fazer. Se feito cuidadosamente e expressivamente ignorando os que querem impor limites, ao que parece, no fim conscientemente você pode fazer o que se deve fazer. E a ética nasce.

Temos na encenação de Grcia o escancaramento de nossos cotidianos contemporâneos através de uma linguagem ainda inesperada para o teatro. Ao por em cena atores que tem seus corpos expandidos por câmeras que também se encontram no palco, e em seguida esta imagem encontra o olhar do espectador. Grcia apresenta sua esttica e tica como encenador, uma nova forma para nosso olhar de caleidoscópio.

Bibliografia

CORNAGO BERNAL, Óscar. O corpo invisível: teatro e tecnologias da imagem. *Urdimento*, Florianópolis, n11, pág 177-189, dezembro 2008.

PAVIS, Petrice. *Dicionário de teatro*. São Paulo: Perspectiva, 2003.

PICON-VALLIN, Béatrice. A arte do teatro entre tradição e vanguarda. Rio de Janeiro, Teatro do Pequeno Gesto: Letra e Imagem, 2006

PICON-VALLIN, Béatrice. *A cena em ensaios*. Trad. Fátima Saadi, Claudia Fares e Eloísa Araújo Ribeiro. São Paulo: Perspectiva, 2008.

Site

http://www.mcu.es/novedades/2010/novedades_CDN_picnic.html (ltimo acesso em 02/11/11).

